

UNIATENAS

ANA CAROLINE TIBÉRIO DE LIMA

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Paracatu
2018

ANA CAROLINE TIBÉRIO DE LIMA

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Uniatenas como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: área Escolar.

Orientadora: Prof^a. Msc Jordana Vidal Santos Borges

Paracatu

2018

ANA CAROLINE TIBÉRIO DE LIMA

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Uniatenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Área Escolar.

Orientadora: Prof^a. Msc. Jordana Vidal Santos Borges

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, _____ de _____ de _____.

Prof^a. Msc. Jordana Vidal Santos Borges
Uniatenas

Prof. Msc. Josy Roquete Franco
Uniatenas

Prof. Msc. Jane Fernandes Viana do Carmo
Uniatenas

Dedico este trabalho, assim como todas as metas alcançadas a minha família que sempre me apoiou, incentivando-me a buscar o conhecimento com determinação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que sempre está presente em minha vida, tornando possível essa longa trajetória. Agradeço também toda minha família que me apoiou nas horas mais difíceis.

Aos meus amigos que acreditaram na minha capacidade e força de vontade para alcançar meu objetivo.

À orientadora Jordana Vidal Santos Borges pela mediação do conhecimento tornando mais fácil a realização desta pesquisa. E a todos que direto ou indiretamente colaboraram para que eu pudesse alcançar a minha meta, que é buscar o conhecimento como um todo, através de uma busca contínua.

“O bom professor é aquele que se coloca junto com o educando e procura superar com o educando o seu não saber e suas dificuldades, com uma relação de trocas onde ambas as partes aprendem...”

Paulo freire

RESUMO

A Evasão na Educação de Jovens e Adultos foi referida nesta pesquisa com o objetivo de expor sobre a relevância dessa questão, visando compreender a importância do retorno escolar para a vida desses alunos que procuram essa modalidade de ensino. O objetivo desta pesquisa é analisar o método de ensino da EJA, e quais fatores contribuem para a evasão escolar de Jovens e Adultos e o que os motivam a retornarem. A relevância desta investigação além da ideologia pedagógica é o desenvolvimento social e a construção da cidadania do alunado. A Educação de Jovens e Adultos é oferecida aos que não tiveram acesso ao Ensino Regular, proporcionando a reflexão crítica do aluno através da participação democrática. A continuidade aos estudos acontece por meio de fatores motivacionais.

Palavras-chave: Educação. Jovens. Adultos. Aprendizagem. Evasão.

ABSTRACT

Evasion in Youth and Adult Education was mentioned in this research with the purpose of explaining the relevance of this question, aiming to understand the importance of the school return to the life of those students who seek this modality of teaching. The objective of this research is to analyze the teaching method of the EJA, and what factors contribute to the school dropout of young people and adults and what motivates them to return. The relevance of this research beyond the pedagogical ideology is the social development and the construction of the student's citizenship. Youth and Adult Education is offered to those who did not have access to Regular Education, providing critical reflection of the student through democratic participation. Continuity of studies occurs through motivational factors.

Keywords: Education. Young. Adults. Learning. Evasion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA	10
1.2 HIPÓTESES	10
1.3 OBJETIVOS	10
1.3.1 OBJETIVOS GERAIS	10
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
1.4 JUSTIFICATIVA	11
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	11
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	12
2 CONTEXTO SOCIAL DOS ALUNOS DA MODALIDADE DE ENSINO EJA	13
3 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO DOS ALUNOS DA EJA	15
4 POLÍTICA EDUCACIONAL E A NECESSIDADE DE ENSINO ELEMENTAR PARA ADULTOS E ANALFABETOS	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo refere-se sobre a Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos – EJA, sendo que esta questão é muito relevante no contexto ensino aprendizagem, pois esta modalidade de ensino é oferecida aos jovens e aos adultos para sanar ou reduzir a falta de acesso e aprendizagem no ensino regular no tempo adequado.

Essa pesquisa é de suma importância para a compreensão das dificuldades que permeiam a Educação de Jovens e Adultos. São vários fatores que causam a evasão escolar.

Segundo Cury (2000) Num período em que os jovens encontram-se no meio de uma avalanche de novidades e informações, os alunos da Educação de Jovens e Adultos possuem dificuldades de acesso à escola e para dar continuidade aos seus estudos.

O aluno adulto, por vezes, tem o pensamento negativo em relação ao ambiente escolar, resistindo à necessidade de retorno aos estudos. Muitas são as pesquisas dos interessados na transformação social em que este aluno está inserido, sentindo-se responsável por seu desenvolvimento pessoal e de sua nação.

A questão explanada possui como aspecto primordial a importância da não evasão escolar para a autonomia do aluno.

Foram abordados neste trabalho os fatores pelos quais a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos está associada, assim como suas dificuldades, necessidades e características. Analisando o papel do professor de ensino e sua influência sobre os seus alunos.

1.1 PROBLEMA

A educação é fundamental na vida de qualquer pessoa, pois através dela se conquista a autonomia, podendo descobrir um mundo cheio de possibilidades e oportunidades. Sendo assim, esse estudo traz a seguinte questão:

Quais motivos que levam à evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos?

1.2 HIPÓTESES

- a) acredita-se que os motivos que levam a evasão escolar na educação de jovens e adultos seja a situação financeira do aluno, a falta de incentivo e a desmotivação.
- b) outro fator relevante que levam os alunos a abandonarem a escola é a falta de interesse pelos os estudos.
- c) aulas que não contemplam a realidade do aluno também influencia a evasão escolar.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVOS GERAIS

Identificar as causas reais que levam à evasão escolar no processo de alfabetização de jovens e adultos.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) identificar o contexto social dos alunos da Educação de Jovens e Adultos;
- b) diagnosticar os fatores que impedem os alunos da EJA de serem permanentes na busca pelo conhecimento;
- c) analisar a política educacional e a necessidade de haver classes noturnas de ensino para adultos e analfabetos.

1. 4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O presente estudo aborda questões que envolvem a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, e os motivos que levam esses alunos a evadir. No Brasil, há um grande número de pessoas que não tem e não tiveram acesso à escola ou que a abandonaram antes mesmo de completar seus estudos.

Percebe-se que a falta de acesso à escola tem diversas causas: problemas financeiros, pouca valorização do estudo pela família e pelo próprio estudante, falta de interesse pelos estudos, há dificuldades de transporte (principalmente nas zonas rurais), repetência e defasagem idade/série (AZEVEDO 2011, p.05).

Outro importante aspecto a ser considerado quando se analisa o estudo na educação brasileira é o de que existem grupos sociais com maior probabilidade de evasão e fracasso escolar do que outros (FERRARI. 2011).

O presente trabalho tem como pesquisa a falta de interesse do aluno de Educação de Jovens e Adultos pelos estudos, bem como identificar a questão do alto nível de evasão, por considerar fundamental pensar no tipo de educação numa perspectiva de natureza essencialmente ativa e interativa por eles.

A Educação de Jovens e Adultos só se realizará em um processo de comunicação bilateral que envolva o conhecimento, estímulo ao desenvolvimento de habilidades e atitudes. Além disso, a Educação de Jovens e Adultos implicará em processos pessoais e sociais no contexto cultural.

Na verdade, os altos índices de evasão e repetência nos programas de educação de jovens e adultos indicam a falta de sintonia entre a escola e os alunos que dela se servem (BRANDÃO. 1983. P. 38).

Desse modo, essa pesquisa almeja a compreensão do processo de evasão do ensino-aprendizagem onde se encontra alunos com faixas etárias diferenciadas e em diversos níveis de aprendizagem, sendo necessárias adaptações.

1. 5 METODOLOGIA DO ESTUDO

Este estudo será caracterizado com pesquisa bibliográfica descritiva, Segundo Gil (2010) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Para alcançar o objetivo dessa pesquisa, serão realizadas pesquisas bibliográficas em livros, artigos, revistas periódicos acerca do tema proposto.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

No primeiro capítulo serão expostos a introdução, o problema de pesquisa, a hipótese, o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativa e a metodologia do trabalho, como forma de dispor o conteúdo basal do trabalho e orientar o leitor para o assunto.

Já no segundo capítulo, será trabalhado sobre o contexto social dos alunos. O terceiro capítulo abordará os fatores que contribuem para a evasão escolar da educação de jovens e adultos. No quarto capítulo será abordada a política educacional dessa modalidade de ensino.

E após os capítulos citados acima, serão apresentadas as considerações finais do trabalho.

2 CONTEXTO SOCIAL DOS ALUNOS DA MODALIDADE DE ENSINO EJA

A educação básica para adultos iniciou a sua delimitação na história

educacional e no Brasil a partir de 1930 momento em que por fim começa a se fortalecer no processo público de educação básica. No Brasil a proposta de ensino elementar gratuito ampliava-se de forma considerável a colher dos setores sociais cada vez mais diversas ampliações da educação elementar, sendo impulsionada pelo Governo Federal que tratavam diretrizes para a educação de todo o país (Paiva 1983, p.259).

Os educandos da Educação de Jovens e adultos são pessoas que não concluíram ou não se ingressaram na educação regular o Art. 37º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDBN nº. 9394/96 deixa clara a referência sobre a quem se destina a EJA, afirmando que é para àqueles que não ingressaram no ensino regular ou não finalizaram o Ensino Fundamental e o Médio. Geralmente estão a procura de uma aprendizagem diferenciada, que lhes dê uma resposta rápida, pois querem a profissionalização para se colocar no mundo do trabalho. São pessoas que buscam autonomia e a crítica reflexiva aproveitando suas experiências reais.

A educação de jovens e adultos é toda educação designada para as pessoas que não tiveram acesso as conveniências da educação em idade apropriada ou ainda para os que tiveram de forma insatisfatória, não obtendo a alfabetização e os conhecimentos fundamentais precisos. (PAIVA, 1973, p.16)

O contexto social dos alunos da Educação de Jovens e Adultos é diferenciado do Ensino regular não só em relação a faixa etária, é um contexto no qual já se conhece a realidade, pois sua experiência de vida mostra a necessidade de buscar o conhecimento como um todo, e esse conhecimento faz a diferença em sua vida social, pessoal e profissional, fazendo a diferença para o aluno na sociedade, sendo uma temática que possui características sócio histórico-cultural (FERRARI, 2011).

Segundo Segnini (2000) a conexão entre trabalho e educação seus vínculos com o desenvolvimento estaria servindo mais para legitimar as mudanças do mercado de trabalho como o desemprego e a precariedade das relações do que para responder a uma exigência real dos processos de produção de bens e serviços.

Esse Ensino Aprendizagem é ofertado a quem não usufruiu do direito de cursar o ensino regular, não tendo acesso a ele por vários motivos. Assim a demanda é grande, já que grande parcela da sociedade não o realizou em tempo adequado em relação a faixa etária e “as pessoas que procuram a Educação de Jovens e Adultos pertencem a mesma classe social” (BRASIL, 2006, p. 15)

É nesse contexto que a discussão sobre as políticas públicas para a educação no Brasil torna-se relevante, as mudanças no sistema de ensino se dão a partir do discurso da educação para a empregabilidade.

De acordo com Dayrell (1996) o sistema escolar define as relações socioculturais enquanto os sujeitos criam autoconfiança em sua capacidade intelectual daí a escola se apresenta como espaço permanente de construção social resgatando papel ativo do sujeito tanto na vida social como na escola.

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos possuem faixa etária bem diferenciada do ensino regular, são pessoas de 15 anos acima incluindo idosos que têm uma grande participação na EJA.

Conforme Rogers (1986) a educação de jovem e adulto visa ao desenvolvimento das pessoas de uma forma plena e simultânea que as conduza a sua autorrealização. Assim, é necessário que o ensino aprendizagem ofertado a esse público seja específico para lhes proporcionar a realização plena e o alcance de seus objetivos.

A prática pedagógica é uma aliada do professor pois, através dela o mediador de ensino pode desenvolver metodologias adequadas a cada situação presenciada na sala de aula, bem como trabalhar de maneira diferenciada para que se torne interessante o aprendizado sendo específico para essa modalidade de ensino.

3 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO DOS ALUNOS DA EJA

A evasão escolar acontece de forma contínua no ensino regular, e também

na Educação de Jovens e Adultos. Falar sobre essa desistência do aluno é buscar o entendimento sobre as causas dessa ação que permeia o Ensino aprendizagem. Conforme Rogers (1986) o professor deve estar sempre motivando os alunos para que possa alcançar seus objetivos, cabe ao professor como agente socializador desvendar aos alunos os padrões de curso da EJA a fim de que certas habilidades sejam desenvolvidas sugerindo novos tipos de comportamento que os farão chegar ao objetivo do curso.

A maioria dos alunos dessa modalidade de ensino que abandonam os estudos é por problemas na aprendizagem, exaustão física e falta de motivação (FORTUNATO, 2010). Esses fatores estão sempre presentes na evasão escolar sendo uma barreira existente entre o aluno e a educação.

O professor deve levar em consideração que os alunos aprendem àquilo que para eles é significativo, por essa razão a passividade muitas vezes devido o curso é o produto e produtora de desinteresse é um dos maiores inimigos de uma aprendizagem eficaz, sendo que a falta de motivação é um dos fatores que causa a evasão do aluno (ROGERS 1986). Dessa forma é necessária a intervenção do profissional para melhor qualidade no ensino aprendizagem.

Segundo Patto (1993), a evasão escolar é devida também à falta de investimento na escola, logo esta evasão refletirá no futuro voltado para o desenvolvimento pessoal, familiar e social do aluno partindo do ponto em que a alfabetização será interrompida. A situação econômica da escola que não permite a oportunidades de um ensino diferenciado com materiais modernos, onde possa ser trabalhado novas tecnologias, é um fator que contribui para o baixo rendimento do aluno, levando ao desinteresse, sendo que é de interesse do aluno conhecer novas tecnologias e materiais modernos para sua aprendizagem. Dessa forma a aula torna se mais motivadora e interessante para o aluno que busca algo novo. De acordo com Santos:

“Os jovens e adultos pouco escolarizados trazem consigo um sentimento de inferioridade, marcas de fracasso escolar, como resultado de reprovações, do não aprender. A não-aprendizagem, em muitos casos, decorreu de um ato de violência, porque o aluno não atendeu às expectativas da escola. Muitos foram excluídos da escola pela evasão (outro reflexo do poder da escola, do poder social); outros a deixaram em razão do trabalho infantil precoce, na luta pela sobrevivência (também vítimas do poder econômico) (SANTOS, 2003,

p. 74)”.

Conforme Santos menciona acima a evasão acontece também pela exclusão do aluno, por não atender os requisitos desejáveis da escola, o aluno muitas vezes se sente excluído e evade-se da escola levando consigo um sentimento negativo. Dessa forma a autoestima do aluno se torna baixa e seu retorno escolar se torna mais difícil, segundo o autor a situação econômica e também a luta pela sobrevivência são fatores que causam a evasão escolar. É interessante e difícil ao mesmo tempo falar sobre o trabalho infantil como uma luta precoce pela sobrevivência como afirma Santos. Sendo o trabalho infantil também causa de evasão escolar que refletirá negativamente na vida adulta do aluno.

Segundo a declaração de Hamburgo (1997) o fracasso escolar tem suas raízes não só nos mecanismos internos da escola a profunda desigualdade brasileira também está na origem do problema, portanto além de rever a forma de avaliação, a organização pedagógica curricular da escola e a formação dos professores é preciso também enfrentar os sérios problemas que impedem milhões de famílias brasileiras de colocarem e manter seus filhos na escola.

Conforme Gadotti (2010). O problema é cansaço do trabalho os alunos da Educação de Jovens e Adultos são procedentes do público trabalhador pois, busca a sustentação de si e de seus familiares, e esta é uma condição que desanima os alunos a continuarem na escola com os estudos. Sendo que após extensos períodos de trabalho diário, eles se sentem cansados para irem a escola, e com a autoestima baixa, tornando as chances de evasão maiores porque é uma situação complexa, já que é difícil solucionar o problema, porque todos necessitam do trabalho para se manterem e também para o sustento da família.

De acordo com Pinto (1996) a educação de jovens e adultos é uma condição necessária para o avanço no processo educacional nas gerações infantis. O fato é que o aluno da EJA enfrenta muitas barreiras e dificuldades para ir em frente com seus estudos. Sendo necessário que se inclua em dobro a perseverança, o esforço, a força de vontade e a dedicação para continuar, a família, o professor, os colegas e a todos que de um modo ou de outro estiver acompanhando o desenvolvimento desse jovem e ou adulto apoiando e auxiliando é fundamental levantar a autoestima desse aluno, pois às vezes ele perde a noção de que tem

capacidade e potencial para poder vencer as barreiras da vida e conquistar o espaço melhor no mercado de trabalho e na sociedade.

De acordo com Soares (2003, p.20) “[...] não basta apenas saber ler escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente [...]”. O professor deve utilizar métodos e técnicas de ensino que despertem o interesse do aluno em aprender, sendo ele o mediador do conhecimento, motivar o aluno faz parte de seu papel profissional.

A motivação leva a aprendizagem, sendo que a pessoa motivada tem interesse para buscar seu objetivo e realiza-lo sendo a motivação um fator que torna possível a construção do conhecimento, pois é um aspecto que proporciona a aprendizagem.

4 POLÍTICA EDUCACIONAL E A NECESSIDADE DE ENSINO ELEMENTAR PARA ADULTOS E ANALFABETOS.

No artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação é mencionado que o Ensino Fundamental para Educação de Jovens e Adultos, deve ter como finalidade a instrução básica como: o domínio da escrita e da leitura, compreensão da política e da tecnologia, aquisição de habilidade e a constituição de atitudes e valores dentre outras (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LDBEN. Lei nº 9.394/96).

Ao dominar a leitura e a escrita o indivíduo passa a compreender a sociedade no seu aspecto político, histórico, econômico, social e tecnológico, tendo em vista que o conhecimento desenvolve habilidades e atitudes bem como a tomada de decisões e o entendimento de valores que são essenciais aos ser humano. Além da construção da cidadania e o preparo para o trabalho (MENDES, 1990)

É dever do Estado garantir a educação para todos e essa garantia está assegurada no artigo 208 da Constituição Federal de 1988.

No artigo 1º da LDB, é mencionado a constituição de sugestões para a educação que proporcionem condições igualitárias para o aluno na ação educativa, e sua estabilidade na escola (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LDBEN. Lei nº 9.394/96).

A Lei de Diretrizes e bases /96 na seção V relativa ao ensino para a EJA refere-se à regulamentação do acesso dessas pessoas ao ensino, citando a necessidade de efetivar “viabilidades educativas adequadas, apreciadas as particularidades do alunado [...] através de 16 cursos e exames” (LDB, 1996). Mas não fornece elementos de como se processará a forma peculiar que deveria nortear esse ensino.

De acordo com Freire (1996) Analisando a história da educação no Brasil, não se encontram evidencias de que o sistema de ensino tenha, até os dias atuais, atendido de forma qualitativa e igualitária a todas as camadas sociais. O analfabetismo não decorre apenas da ineficiência ou inadequação do ensino, mas do equilíbrio estrutural, histórico e cultural da sociedade brasileira.

A transformação social não é fácil, mesmo com conhecimento adquirido há barreiras e entraves que dificultam essa transformação, e essa mudança tão desejada e buscada se dá em certo espaço de tempo, não sendo imediato como é almejado. Portanto a pedagogia usada para a construção do conhecimento bem como da cidadania deve ser aquela que leve o aluno a conscientizar-se da situação real.

Para Ravoglio (2003) A nova lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional n.9394/96 em seu artigo 4 prevê a criação de alternativas de ensino aprendizagem as necessidades da população trabalhadora. Dessa maneira é viável que as aulas sejam trabalhadas de forma que contribuam com a inserção do aluno no mercado de trabalho, além da proposta do conhecimento.

Para Freire (1966) A educação de jovens e adultos é um problema que assola o Brasil. A demanda populacional tem desencadeado a decadência na qualidade do ensino público. O fato é que precisa haver uma união entre a população, os estudiosos e a sociedade como um todo, de modo a melhorar e a intensificar a ação educativa para garantir oportunidades a todos, isto porque muitos alunos ingressam em escolas que não estão preparadas para proporcionar-lhe o ensino adequado.

A partir das reflexões durante o processo de elaboração das DCE para a Educação de Jovens e Adultos, identificaram-se os eixos cultura, trabalho e tempo como os que deverão articular toda a ação pedagógico-curricular nas escolas. Tais eixos foram definidos tendo em vista a concepção de currículo como um processo de seleção de cultura, bem como pela necessidade de atender o perfil do educando da EJA. (DCE/EJA, 2005, p.37).

As Diretrizes Curriculares de Educação de Jovens e Adultos apreciam a relevância de ofertar um ensino relacionado com o trabalho, visto que esse público procura a entrada no mercado para trabalharem. Além disso, a importância de trabalhar a cultura para socializar com a diversidade levando em conta as diferenças de cada um. Dessa forma considera-se a Educação de Jovens e Adultos uma forma de adquirir autonomia sobre suas experiências.(DCE/EJA,2005,p.37).

Para Arbache (2001, p. 22) para a inovação na EJA e também o seu desenvolvimento é necessário a consideração das diferenças culturais e das experiências bem como das especificidades de cada um que está inserido nesta educação, ou seja trabalhar as diferenças e aceitar as experiências de cada um é essencial para que a educação na modalidade de ensino EJA aconteça de forma qualitativa e com progresso.

Compreender o perfil do educando da EJA requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com

diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais econômicos políticos e ou culturais. (DCEs, 2005, p 33)

As Diretrizes Curriculares da Educação menciona a realidade dos estudantes da EJA, pois este é o perfil encontrado nas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos, cabe ao mediador de ensino usar sua prática pedagógica e suas técnicas e métodos para saber valorizar o conhecimento que cada aluno traz com ele, proporcionando um ambiente agradável de ensino aprendizagem. Segundo as Diretrizes Curriculares o aluno da EJA precisa que sua história seja conhecida.

De acordo com Arbache (2001), o professor de Educação de Jovens e Adultos, precisa priorizar o método de trabalho, bem como os temas a serem trabalhados e a forma de avaliar esse público tão diferenciado.

O professor é responsável pelo incentivo á interação juntamente com a reflexão do aluno, visto que o educando precisa questionar, participar, socializar, além das questões políticas e econômicas fazendo uma análise da situação em geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos é uma forma de ensino que visa a aprendizagem de forma diferenciada aos interessados em adquirir conhecimento nesta fase da vida, sendo que não participaram ou não concluíram o ensino regular.

A EJA se tornou fundamental na vida de uma grande parcela da sociedade, pois, através dessa modalidade de ensino muitos puderam e podem voltar a estudar, em busca de uma capacitação ou um aprendizado com uma resposta mais rápida, já que o mercado de trabalho é bastante competitivo.

A pesquisa realizada trouxe um entendimento maior sobre esse processo de Ensino Aprendizagem, mostrando as dificuldades existentes nessa modalidade e também as conquistas dos alunos, bem como os avanços da educação no decorrer da trajetória EJA.

Os fatores que contribuem para a desistência do aluno na EJA são muitos, como a situação econômica, as barreiras geográficas, o cansaço físico, a desmotivação por faltas de aulas interessantes, o despreparo do professor dentre outros. A evasão acontece com certa frequência, mas o educador trabalha suas técnicas e métodos pedagógicos diferenciados para que despertem o interesse ao aluno incentivando-o a dar continuidade aos estudos.

Essa pesquisa mostrou que o mediador de ensino deve ser bastante capacitado para saber como motivar o aluno e não deixar que a evasão escolar aconteça.

Essa modalidade de ensino é voltada não só para a prática pedagógica, mas também para a prática da cidadania com democracia e realização social.

As dúvidas sobre a evasão escolar na EJA foram sanadas, as perguntas obtiveram respostas sendo assim, é considerado que os objetivos foram alcançados e a hipótese foi respondida, oportunizando a compreensão sobre o tema exposto como interesse para pesquisa.

A EJA é uma modalidade de ensino que dá oportunidade para o cidadão se sentir incluído no contexto educacional, sendo que não o acessou em tempo regular, ou seja em idade apropriada, sendo assim a EJA é uma forma democrática de ensinar, pois leva o conhecimento aos cidadãos que busca por uma melhor qualidade de vida.

Além disso, essas pessoas possuem sentimento de fracasso e desilusão e através da Educação de Jovens e Adultos a autoestima é elevada e o aluno sente segurança e confiança para aprender mais e fazer a diferença em sua vida.

É notável a satisfação que o aluno da EJA sente em falar sobre suas experiências de vida, dessa forma o educador é o meio para tornar essa história de vida uma experiência favorável ao aprendizado. O mediador que utiliza de uma prática pedagógica que melhor atenda o ensino aprendizagem é aquele que leva em consideração a bagagem que o aluno traz com ele, usando dessa forma a ética política pedagógica da profissão.

Este trabalho é recomendado aos profissionais da educação, professores da Educação de Jovens e Adultos, acadêmicos do curso de Pedagogia e também para as demais licenciaturas.

REFERÊNCIAS

ARBACHE, Ana Paula. **A Formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. **Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Exedito Alves”** 2011. Disponível em: http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2. Acesso em 02/0918

BRANDÃO, Zaia ET ali. **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil.** In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p.38-69.

BRASIL. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunos e alunas da EJA:** Caderno 1. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf. Acesso em 10/10/18.

BRASIL. **Cadernos EJA:** Disponível em: <Portal.mec.gov.br> Acesso em 02/09/2018

CURY, Carlos J. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos.** In: Brasil. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer nº 11, 07 de junho de 2000. Brasília: CNE/CEB.

DAYRELL, J. T. **A juventude a educação de jovens e adultos:** reflexões iniciais, novos sujeitos. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria A.; GOMES, Nilma L. (orgs.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 1996.

FERRARI, A.R. **Fatores escolares e não escolares de 1º grau.** Estudos Leopoldenses, São Leopoldo, RS, n. 33, p.3-64, 2011.

FORTUNATO I. Educação de jovens e adultos. REU. Sorocaba: São Paulo, v. 36, n. 3. P. 281-283, dez 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAGNO, Roberta Ravaglio e Portela, Mariliza Simonete. **Gestão e Organização da Educação de Jovens e Adultos:** Perspectiva de Prática Discente. São Paulo, 2003.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José (orgs.). **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez: Instituição Paulo Freire, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

MENDES, Rosa, Emília de Araújo. In: Revista AMAE educando. **O que significa ler para você?** Abril 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN.** Lei nº 9.394/96. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

- PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de adultos**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1983.
- PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973
- PARACATU. **Superintendência Regional De Ensino**. Paracatu/MG. Projeto Político Pedagógico, 2017.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação de jovens e adultos no estado do Paraná**. Versão Preliminar. Curitiba: SEED – PR, jan. de 2005.
- PATTO, M. H. S. A Produção do Fracasso Escolar: **histórias de submissão e rebeldia**. 2a.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1993.
- PINTO, A. V. **Sete lições sobre a educação de adultos**. 13 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1996.
- ROGERS, Calrs R. **“Liberdade de aprender em nossa década”**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- RAVOGLIO. R. **Gestão e Organização da Educação de Jovens e Adultos: Perspectiva de Prática Discente**. São Paulo, 2003.
- SANTOS, G. L. dos. Educação ainda que tardia: **a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA**. Revista Brasileira de Educação. n.24. set-dez 2003.
- SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. **Educação e trabalho**: uma relação tão necessária quanto insuficiente. São Paulo em Perspectiva, 2000. v. 14, n. 2.
- SOARES, Magda, **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.
- UNESCO. **Declaração de Hamburgo de Educação de Adultos**, 1997. Disponível em: <http://www.cefetop.edu.br>. Acesso em 06 de out de 2018.